

O empresário, satisfeito com Sarney.

O empresário Alexandre Grendene Bartelle, diretor-presidente do grupo gaúcho Grendene, convidado do presidente José Sarney para a reunião de sexta-feira passada em Brasília, disse ontem que saiu do encontro satisfeito e otimista, porque convencido de que tanto o presidente como seus ministros "estão absolutamente conscientes dos problemas mais sérios do País e perfeitamente preparados para enfrentá-los e superá-los".

O empresário considerou da maior importância a declaração de Sarney de que o problema da dívida externa será tratado com seriedade e firmeza. E acrescentou: "Um debate sobre Economia normalmente faz surgir opiniões variadas. No entanto, neste, houve consenso".

— Eu sempre achei que não estávamos renegociando a dívida externa com a rigidez necessária. O presidente assegurou que, a partir de agora, esta questão será tratada com o carinho e a rigidez necessários. Um fator que sempre me preocupou foi a evasão de riquezas do País para o pagamento da dívida. O presidente não chegou a entrar em detalhes sobre como seu governo agirá a partir de agora, mas só a decisão de buscar prazos mais elásticos é muito importante.

A nível de economia interna, Grendene Bartelle considera que as decisões já em prática surtirão efeito dentro de algum tempo, e argumentou que "a vontade e a força de trabalho dos ministros e do presidente", demonstradas na reunião, o fizeram convicto disto.

Grendene Bartelle notou que o maior problema da indústria nacional — os juros altos — está sendo seriamente considerado. Mas concorda com o governo em que não é possível diminuí-los de forma imediata. Os ministros da área econômica, pelo que observei, estão empenhados numa redução dos juros e, conseqüentemente, da inflação. Mas o que é preciso reconhecer é que não é possível controlá-los sem um pleno domínio do déficit público. E este é outro ponto que reputo como muito positivo: o presidente José Sarney está sinceramente empenhado em cortar despesas de custeio e reduzir efetivamente o déficit.

— O caminho está muito claro, prosseguiu o empresário, que confirmou: Sarney não fez solicitações específicas aos empresários. Apenas demonstrou interesse em ouvir uma exposição totalmente sincera de cada um, sem receios mútuos de críticas. Ele estava disposto a ouvir todas as críticas e a acolher as reivindicações.

O problema de juro, segundo Grendene Bartelle, foi a maior reivindicação. O empresário elogiou várias vezes a competência e o esforço de trabalho da equipe ministerial, especialmente do ministro da Fazenda, Francisco Dornelles.